



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

Ata da Vigésima Sétima Sessão Ordinária do quarto ano da Décima Sexta Legislatura da Câmara Municipal de Jaguariúna, realizada aos dezessete de novembro de dois mil e vinte, às dezoito horas e trinta minutos, na Sala das Sessões “Vereador Reynaldo Chiavegato”, da Câmara Municipal, localizada no Edifício Municipal Dr. Sebastião Paes de Almeida, desta cidade. Presidente Sr. Walter Luís Tozzi de Camargo. Vice-Presidente Sra. Cássia Murer Montagner. Secretários Srs. Afonso Lopes da Silva e Cristiano José Cecon. Primeiramente, foi feita a Leitura de Texto Bíblico, conforme Resolução n.º 80, de 21 de fevereiro de 1997, sendo que o Sr. Presidente convidou o Vereador Luiz Carlos de Campos para proferir o seguinte texto: Carta aos Filipenses – Capítulo 2, versículos 5 a 11: “Tende entre vós o mesmo sentimento que existe em Cristo Jesus. Jesus Cristo, existindo em condição divina, não fez do ser igual a Deus uma usurpação, mas ele esvaziou-se a si mesmo, assumindo a condição de escravo e tornando-se igual aos homens. Encontrado com aspecto humano, humilhou-se a si mesmo, fazendo-se obediente até a morte, e morte de cruz. Por isso, Deus o exaltou acima de tudo e lhe deu o Nome que está acima de todo nome. Assim, ao nome de Jesus, todo o joelho se dobre no céu, na terra e abaixo da terra, e toda língua proclame: 'Jesus Cristo é o Senhor' - para a glória de Deus Pai.” A seguir, o Sr. Presidente determinou a feitura da chamada, onde foi anotada a presença dos seguintes Srs. Vereadores: Afonso Lopes da Silva, Alfredo Chiavegato Neto, Ângelo Roberto Torres, Cássia Murer Montagner, Cristiano José Cecon, David Hilário Neto, Inalda Lúcio de Barros Santana, José Muniz, Luiz Carlos de Campos, Rodrigo da Silva Blanco, Romilson Nascimento Silva, Tais Camellini Esteves e Walter Luís Tozzi de Camargo. Constatando número regimental, o Sr. Presidente, proferindo as seguintes palavras: "Sob a proteção de Deus iniciamos os nossos trabalhos", declarou aberta a Sessão, dando início ao Expediente: Primeiramente, foi colocada em Votação a Ata da Sessão Ordinária anterior a qual foi aprovada por unanimidade de votos pelo Plenário e assinada pela Mesa. A seguir, o Sr. Presidente determinou a leitura da Matéria Constante do Expediente, mas antes, pela ordem, baseado no Art. 213, III do Regimento Interno, apresentou requerimento verbal solicitando que fosse dispensada a leitura da matéria oriunda do Poder Executivo Municipal e das correspondências de diversos, lendo-se apenas as ementas, como constavam na pauta; em discussão e votação, foi o requerimento aprovado por unanimidade de votos. A seguir, do Senhor Prefeito foram lidas as ementas dos seguintes ofícios: 1. Ofício SEGOV n.º 00721/2020 acusando o recebimento do Requerimento n.º 145/2020 do Sr.



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

Ângelo Roberto Torres, solicitando à ARTESP construção de uma passarela sobre a Rod. SP340, altura do Km 126, no bairro Bananal (com cópia para o Executivo Municipal, Renovias Concessionária S/A e EMTU – Empresa Metropolitana de Transportes Urbanos); 2. Ofício SEGOV nº 00728/2020 acusando o recebimento das Indicações nºs: 171 e 172/2020 do Sr. Afonso Lopes da Silva; 168/2020 do Sr. Alfredo Chiavegato Neto; 169 e 170/2020 do Sr. Ângelo Roberto Torres. A seguir, foram lidas as ementas das seguintes correspondências de Diversos: 1. Ofício nº 877/2020 – SMA-ANEEL do Superintendente Adjunto de Mediação Administrativa, Ouvidoria Setorial Participação Pública da ANEEL, dando resposta ao Requerimento n 162/2019 do Sr. Cristiano José Cecon solicitando à Agência Nacional e Energia Elétrica – ANEEL, fiscalização na CPFL Santa Cruz – Unidade de Jaguariúna, pelo excesso de reclamações da população nos valores cobrados das contas mensais de energia elétrica (com cópia para o Executivo Municipal); 2. Ofício TER/SP nº1764/2020 do Presidente Tribunal Regional Eleitoral do Estado de São Paulo (encaminhado via email) dando resposta à Moção nº 041/2020, do Sr. Walter Luís Tozzi de Camargo de apelo ao TSE, ao TER-São Paulo, à OAB Nacional e Seção São Paulo, para coibir manifestação de ódio em redes sociais, realização de crimes eleitorais e combate duro à propagação de “Fake News“, no período eleitoral e pré-eleitoral deste ano; 3. Ofício nº 1040/2020 do Presidente da Câmara Municipal de Cosmópolis – encaminhado Moção nº 12/2020, do Vereador José Carlos Passos Neto e Outros, apresentando repúdio ao Governo do Estado de São Paulo e Secretaria de Estado da Agricultura e Abastecimento contra a extinção das Casas da Agricultura e escritórios regionais da coordenadoria de desenvolvimento rural sustentável, as CDRS (CATI). A seguir, o Sr. Presidente colocaria em votação as Proposituras, mas não havendo matéria para ser votada, deixou livre a palavra aos senhores Vereadores que quisessem fazer uso por sete minutos e cinquenta e sete segundos, seguindo ordem de inscrição em livro, sem apartes conforme § 3º do Art. 154 do R.I., versando sobre Temas Livres: pela ordem, tomou a palavra o Sr. José Muniz que cumprimentou ao Presidente, à Mesa, aos nobres Pares, Funcionários da Casa, a todos que os acompanhavam pelas redes sociais, e, primeiramente, disse que queria agradecer, agradecer a Deus pela oportunidade, uma campanha difícil, não foi fácil, mas tiveram vitória, graças a Deus; parabenizou a todos que concorreram, não era fácil, sabiam que era difícil, a pessoa que saía candidata já era uma vencedora, e a batalha era dura, era difícil; parabenizou os candidatos a Prefeito, e parabenizou a todos pela excelente campanha, íntegra,





Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

limpa e saíram os resultados, no domingo, nas urnas, que a população escolheu; disse que ele não podia, ali, de deixar de agradecer a um grupo, que o acompanhou, as pessoas que acreditaram no seu trabalho, e aos quinhentos e trinta e sete votos que lhe permitiram estar ali de volta, para o próximo ano; muita gratidão, e que iria trabalhar ainda mais para a cidade, para a população, honrar ainda mais aqueles votos ali, que eram votos de confiança e que eles não sabiam que tinha ido lá e apertado a urna, por isso que a política era linda, bonita de se ver, e que as pessoas acreditavam no trabalho deles, acreditava na pessoa, no caráter deles; disse que era dia de gratidão, agradecer, porque só ele e sua família sabiam o que eles passaram nos quarenta e cinco dias de eleição, não foi fácil, foi difícil; comentou que muitas das vezes as pessoas comentavam as coisas que eles não mereciam, e era sofrido, era sofrido, repetiu, porque eles tinham família, tinham caráter e, às vezes, eles eram atacados por inverdades, mas, graças a Deus, ele agradecia, porque pelos quatro cantos da cidade que eles passaram, foram bem recebidos, a população os abraçou e isso que era gratificante; gratificante porque quando eles saíam nas ruas, que o povo os abraçava com carinho, com amor, e isso que os fazia andar, caminhar e acreditar ainda mais que eles podiam dar o melhor deles ali; disse que naquele primeiro mandato eles trabalharam muito, conquistaram muitas coisas e, graças a Deus, no domingo veio o resultado nas urnas, o povo reconheceu; disse que, naquele dia, ele era grato, sua palavra, ali, naquele dia era “gratidão”; gratidão a Deus, gratidão ao grupo que lhe ajudou, foram cento e cinquenta pessoas lhe ajudando e, graças a Deus, eles conseguiram chegar naquele objetivo de quinhentos e trinta e sete votos, suados, sofridos, mas a vitória veio, e que isso era gratificante, não tinha palavras para agradecer tudo isso, agradecer a sua família, que sofreu, chorou, sorriu junto com ele, e, graça a Deus, agradeceu, agradeceu, gratidão, gratidão, e que eles podiam ter certeza que os quinhentos e trinta e sete votos que ele teve no domingo, ele iria honrar, eles iriam ter orgulho de terem votado nele, iram ter orgulho de ter lhe dado a oportunidade de estar retomando, retornando novamente a Casa, porque ele conhecia o seu trabalho, o seu caráter, a sua índole, e tinha certeza que ele estava ali para representar o povo da cidade, da melhor maneira, e sabiam que tinham muito, ainda, para oferecer para a cidade, para conquistar para a cidade, para a população, para aqueles que mais precisavam e que podiam ter certeza que podiam contar com ele sempre; agradeceu a todos e desejou boa noite; a seguir, tomou a palavra o Sr. Luiz Carlos de Campos que cumprimentou ao senhor Presidente, Vereadoras, Vereadores, Servidores da Casa, pessoas que os



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

acompanhavam, e, primeiramente, disse que queria parabenizar os Vereadores que foram reeleitos, Cristiano Cecon, que tinha vencido uma batalha há pouco tempo atrás, confirmou com o Cristiano, muito mais importante, na verdade, que foi o combate à doença, e que eles torceram por ele, disse ao Cristiano, rezaram muito por ele (o mesmo agradeceu), e o parabenizou, também, naquela hora, pela reeleição de Vereador, uma votação muito bonita, e o parabenizou (o mesmo agradeceu, novamente); a seguir, parabenizou, também, o Waltinho, o Silva, o Romilson e o Zé Muniz, que foram reeleitos, iriam compor a nova legislatura ali; agradeceu às pessoas que acreditaram neles, também, confirmou com o David, foram bastante, mais de doze mil pessoas; agradeceu aos candidatos deles a Vereadores, pessoas batalhadoras que estiveram com eles aí, como o Zé disse, não era fácil, e que eles andaram por toda a Jaguariúna e eles com eles, ali, lado a lado, aquele sol quente que não foi fácil, todos enfrentaram isso, e eles estavam ali, do lado deles, dando apoio, então, o agradecimento deles a eles, também, e aos demais Vereadores que foram eleitos, iriam estar começando, um pessoal jovem que iria estar começando ali na Câmara, importante, e que aquela eleição foi um pouco diferente, e que eles viram muitos jovens participando, e que era importante que eles participassem cada vez mais da eleição porque precisava mesmo de renovação, precisava de pessoas corretas, não só na Câmara, como no Executivo, em todos os níveis de administração, Estadual, Federal, então, era importante que os jovens participassem, e os que tinham mais idade também, que tinha a experiência e podiam estar orientando, e que o importante era a democracia, e era dessa forma; parabenizou o David e que achava que tinha consolidado uma nova liderança política ali em Jaguariúna, e ele pôde ali acompanhar como o David era querido em Jaguariúna; tantos agradecimentos que ele ouviu, e passando para o David, disse ao mesmo que foi uma satisfação muito grande estar ao lado dele, e ele sabia que o Vereador David tinha um futuro brilhante, e iria torcer para que, de fato, acontecesse, porque quanto mais próximo eles estavam das pessoas, mais eles conheciam, e aí ele pôde ver que aquele rapaz, dirigindo-se ao Vereador David, era uma pessoa boa, e que ele merecia e iria, sem dúvida, conseguir ser o Prefeito de Jaguariúna, e que ele torcia bastante por ele, porque ter mais de doze mil votos, foi um empenho muito grande, foi uma batalha grande, mérito dele; o parabenizou, o parabenizou; disse que ele, Luiz Carlos, deu uma pequena contribuição nisso, mas o mérito maior, podia ter certeza, disse ao Vereador David, era dele, e o parabenizou; parabenizou a todos que confiaram neles, porque as intenções deles sempre foram das



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

melhores, de fazer as coisas de forma correta, principalmente, eles sabiam que tinha muita gente que precisava da Administração Pública, e precisava de pessoas corretas, sérias, que não pensavam em si próprias, pensavam nos outros, pois tinha muita gente precisando do apoio do Poder Público, principalmente, naquela hora que eles estavam, ali, saindo de uma pandemia, e eles pediam para que os que foram eleitos que tivessem uma boa atuação e trabalhassem em benefício dessas pessoas; disse que era essa a mensagem que ele queria deixar; agradeceu, desejando boa noite a todos; a seguir, tomou a palavra o Sr. Rodrigo da Silva Blanco que cumprimentou a todos, público presente, pessoal de casa, Presidente, nobres Vereadores amigos e que ele queria, primeiramente, ali, também seguir o curso da fala dos amigos Vereadores ali, antecedendo, e queria também agradecer, primeiramente a Deus, depois à sua família, por ter iluminado, tanto ele como seus amigos candidatos, independente do nível, Executivo ou Legislativo, que deu tudo certo, uma campanha transparente, uma campanha bonita e agradeceu à sua equipe, ao pessoal que o ajudou, sempre o ajudou, tentaram, lutaram, foram em cima, foi uma campanha diferente, mas, porém, foi uma campanha bonita; infelizmente, não deu para ele chegar no objetivo, tentar galgar o quarto mandato, mas agradeceu às quatrocentas e vinte e quatro pessoas, porque era muito voto, que depositaram a sua confiança nele, e que ele era muito grato a isso, e muito grato por aqueles muitos anos que ele passou ali na Câmara Municipal porque ele sabia que tinha dado, tentado, feito de tudo o possível para estar ajudando, estando presente e contribuindo com seu apoio à população; disse que o trabalho continuava, e disse, ainda, que os Vereadores, tanto daquele dia ou os novos que iriam entrar ali, externou sua boa sorte, que fizessem um bom trabalho, e queria fora dali, não com mandato, mas também como cidadão, queria exercer um papel de fiscalizador, de pessoa que pudesse contribuir e trazer ideias para a Câmara para ela também ser vitoriosa na próxima gestão; disse que também não podia deixar de falar, de parabenizar os Vereadores eleitos que estavam na Casa, o Zé Muniz, Cecon, que teve duas guerras aí, uma contra a vida, a favor da vida, que venceu, graças a Deus, e que aquela foi a mais importante, como o Bozó disse e mais uma que era a confiança do povo nas urnas, o parabenizou; parabenizou ao Waltinho também, de coração, por aquela luta que o povão, a população depositou nele, e que esperava que ele fizesse um bom trabalho, e que era para contar com ele, Magrão, no que ele precisasse, para a população; o Silva, desejou os parabéns para ele, naquela luta incansável, e que o viu pelas ruas, correndo atrás, e isso



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

foi fruto de um bom trabalho ali na Câmara Municipal; também parabenizou ao Romilson pela votação dele, o trabalho dele, e desejou boa sorte, de muitos anos juntos e que era lógico que eles ainda iriam se encontrar até o final do ano, mas queria já externar ali o futuro e que era para contar com ele, e o que ele pudesse fazer na população e trabalhar para o bem maior, era para contar com ele; parabenizou o bom trabalho da Tais, infelizmente, também, não deu para eles, mas, parabenizou a Inalda, pessoas lutadoras, e que não era porque às vezes se perdia, mas às vezes era alguma coisa que era válida para a vida; parabenizou, também, o Fred, parceiro dele, lutador, também, e o parabenizou pela campanha bonita de Prefeito, junto com o Fábio, era para contar com ele, também, e disse de trabalharem, pois ele tinha certeza que todos ali e todos que iriam entrar e todos os participantes tinham a mentalidade de contribuir o seu melhor para a população; parabenizou o David, e que foi muito boa a campanha dele, e o parabenizou mesmo, dizendo que ele era um guerreiro, independente de lado político, ele fez acontecer, o Bozó junto, e os parabenizou também, e isso que era bonito; disse que ele achava que tinha sido um negócio acirrado, um negócio legal, e que mudou, foi um pouco... foi diferente, mas foi bonito e os parabenizou também que encabeçaram a segunda colocação na campanha; disse que não podia deixar de parabenizar o Prefeito da cidade, Gustavo Reis, pois estava junto com ele, pela campanha e pelo empenho, ainda mais na reta final, e que sentia que, às vezes, podia chegar junto, não estava naquela distância larga de números, e não podia deixar de externar isso, e que ele percebeu que teve um empenho grande e teve uma correria maior de toda a equipe, enfim, achou que todos saíram ganhando e queria parabenizar, então, o Prefeito mais uma vez, Gustavo Reis, pelo pleito da reeleição; enfim, todos e esperava que a população, tudo aquilo que aconteceu fosse vitoriosa, no fundo, no fundo, e que todos fizessem um bom mandato e um bom governo; dispensou um abraço a todos do Rodrigo Magrão; a seguir, pela ordem, fez uso da palavra o Sr. Romilson Nascimento Silva que cumprimentou a todos, dizendo que queria parabenizar, primeiramente, aos eleitos com suas reeleições, o seu amigo Waltinho, Cristiano Cecon, seu amigo Silva, o José Muniz, uma festa da democracia, disse ao Fred, onde o povo escolheu os seus representantes; parabenizou a todos que participaram e que foram eleitos, mas vinham todos juntos, todos tinham a importância e que não conseguiam ser eleitos sozinhos, então, ele agradeceu a todos e que foi uma satisfação em estar com todos lá, a colega Inalda, parceira; a Tais que foi guerreira, firme; o Magrão, foram oito anos juntos e como ele mesmo falou, estavam lá sempre era para ir em frente; o



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

seu amigo Neguita que era também um grande parceiro; parabenizou o Bozó pela campanha junto ao David como Vice; parabenizou o David pelo trabalho e pela sua campanha que se consolidou no cenário político e como o Magrão falou, era mérito dele; cumprimentou, ainda, o Prefeito reeleito para mais um mandato e era para torcer que as coisas continuassem caminhando e que fosse um mandato bom, disse ao Bozó, para a população; parabenizou o seu amigo Fred que, como os demais que não foram reeleitos, iriam fazer muita falta, e que o Fred era o mestre deles, o seu amigo particular e como todos, iria sentir muito a saída dele, e que aprendeu muito com ele, foram oito anos juntos e que iria sentir, de verdade, a falta dele; parabenizou a campanha dele junto ao Fábio e poderia dizer que foi uma campanha limpa; o Waltinho tanto cobrou a questão da “Fake News”, demais Vereadores, a Cássia, bateu muito na parte da “Fake News” e, dentro do possível, foi um pouco limpa a campanha; infelizmente, teve candidato que insistiu em querer fazer campanha em cima dos adversários ao invés de apresentar propostas para a comunidade e ele, como sempre desenvolveu seu mandato pedindo os votos dele e que estava lá de novo, com o terceiro mandato e, a partir de janeiro, um Vereador com mais longevidade na Casa e iria continuar desenvolvendo seu trabalho, porque quem julgava era a população, disse ao Waltinho, quem votava era a população, quando o povo queria não adiantava, o povo que colocava e era o povo que tirava e que ele tinha respeito a todos e que parabenizava a todos; parabenizou, ainda, os novos Vereadores que foram eleitos, o doutor Júnior, Ton Proêncio, Ana Paula Espina, Wanderley (da Obras), Rodriguinho, Menezes e o William Morrinho, e que desejava sorte a todos e tinha certeza que todos viriam com muita gana, muita vontade, disse ao Davizinho, em desenvolver um bom mandato e que lá, também para somar juntos sempre em defesa da comunidade e foi por isso que foram colocados lá; e agradeceu as quatrocentos e trinta e sete pessoas que acreditaram no trabalho dele e os colocaram de novo lá e que tinham aquela responsabilidade e aquele compromisso de seguir; disse ainda que aquela eleição foi muito difícil, talvez uma das mais difíceis, disse ao Fred, ao Waltinho, muito pesada, disse ao Magrão, dura, uma divisão muito grande de voto com muitos candidatos, disse ao Bozó e que judiou um pouco porque teve divisão de votos; a Eleição Municipal era aquilo, tinha aquela peculiaridade, muitas pessoas conhecidas acabavam fragmentando os votos, acaba dividindo e era aquilo, a democracia era aquilo, respeitava e que estava feliz por ter a oportunidade de ter mais um mandato frente aquela Casa de Leis; e como sempre, tentar dar o melhor, aumentar os trabalhos, o sarrafo ia



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

aumentando, disse ao Waltinho, conforme continuava o sarrafo crescia, as pessoas iriam cobrar mais, disse ao Fred e aumentava a responsabilidade e que entravam da melhor maneira possível, com sabedoria, pé no chão e tocar em frente e continuar defendendo as bandeiras que já defendiam e ir em frente; era aquilo, parabenizou a todos e que estavam à disposição e se, humildemente, pudessem ajudar estavam lá para somar; fez um agradecimento especial à Cássia, que foi uma grande parceira no mandato dele de Presidente, agradeceu e que iria fazer muita falta; a Inalda que esteve na Mesa com ele, o Silva que compôs a Mesa e que foram muito parceiros no biênio dele como Presidente; agradeceu a todos desejando sucesso a todos e iriam em frente sempre em nome da população, como o Bozó falava, estava vindo uma galera nova, uma galera animada, com disposição e que ele queria somar junto; agradeceu a todos, desejando uma ótima noite; a seguir, pela ordem, fez uso da palavra a Sra. Taís Camellini Esteves que cumprimentou a todos dizendo que a palavra da noite era gratidão, agradeceu a todas as pessoas que votaram nela, a sua mãe que foi uma pessoa maravilhosa que esteve ao lado dela, ela ia e não ia sair, de última hora falou “vou”, “vamos”, a mãe dela disse “que você vai, você tem que ir” e ela disse “vamos embora”; ela foi com o David que a convidou para o PTB, duas pessoas maravilhosas que estiveram juntos na campanha, disse ao Bozó e ao David e que foi muito gostoso e que ela sentia porque duas pessoas maravilhosas, que ela aprendeu muito lá, o Fred e o Bozó, não estariam mais na Câmara, ela tirava o chapéu para o Fred, tirava o chapéu para o Bozó, e que aprendeu muito com os dois, muito mesmo; estava vindo uma nova legião de Vereadores, ela esperava que fizessem um bom trabalho, que cuidassem da Cidade, cuidassem do povo e do dinheiro da Cidade e que não dissessem amém para o Executivo, não dissessem amém, porque...ela era ruim de lidar mesmo, era assim e não iria mudar, achava que era certo era certo e Jaguariúna merecia pessoas do bem, que trabalhassem por ela e que tinha dinheiro sim, sabiam que Jaguariúna tinha muito dinheiro e tinha que ter um administrador que tivesse punho e que cuidasse da Cidade; ela iria acompanhar do lado de fora e se fosse preciso iria vir até lá na Tribuna e descer o pau mesmo; não tinha vergonha daquilo não, iria descer o pau; parabenizou ainda o Muniz e que o último dia que se encontraram ele estava distribuindo panfletinho, Muniz; grande Cristiano Cecon, hein, Cecon!! Parabenizou-o e que venceu duas guerras, disse ao Cecon; parabenizou o Waltinho, parabéns mesmo; o Silva, parabenizou e também o Romilson pela reeleição e todos eles que, naqueles quatro anos, que compuseram aquela Mesa, a Cássia Murer, grande Cássia, Magrão, Inalda,



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

Fred, Bozó...ela só tinha gratidão por todos eles; pediu desculpa por alguma coisa quando ela gritou, quando bateu na mesa mas, era seu jeito de ser e foi assim até o final; ela teve, foi fiel a ela e as pessoas que votaram nela e que foi até o final; graças a Deus fez uma campanha limpa, sem dinheiro nenhum, sua mãe foi a pessoa que a ajudou falando que era para sair sim; ela foi para cima, faltando alguns dias falando, dizendo: “vamos embora, vamos pra cima, seja que Deus quiser!” Então, ela só esperava que a nova geração de Vereadores fizesse um excelente trabalho, cuidasse da Cidade, cuidasse do dinheiro da Cidade e que não dissesse amém ao Executivo e que se tivesse que bater de frente, que batesse de frente mesmo e que fosse para cima; agradeceu ao pessoal por tudo, gratidão a eles, dizendo obrigado mesmo; disse ainda que não poderia deixar de falar da Alzira, agradeceu a Alzira, a Creusa, a Deise, a Dani ao pessoal, disse muito obrigado mesmo, por tudo, de coração mesmo, ao Jurídico, todo mundo, muito agradeceu; em seguida, pela ordem, tomou a palavra o Sr. Afonso Lopes da Silva que cumprimentou todos os presentes dizendo que, realmente, aquela campanha foi uma campanha bem atípica, principalmente, na disputa da vereança e que tiveram muito trabalho, muita surpresa também no processo e muita surpresa também no resultado mas, o que prevalecia era a questão da democracia; ele achava que a eleição era um momento para se debater propostas, era um momento para a população tirar as dúvidas, só que o processo político não era só aquilo, a eleição era apenas uma etapa, finalizada a pessoa achava que estava tudo resolvido ou não iria debater mais nada; tinha que continuar incentivando as pessoas a participarem, tinha que continuar incentivando os jovens, que eles viram na campanha que tinha várias carências relacionadas à questão do jovem e que eles teriam que estar cuidando da Cidade; então, foi uma campanha, realmente, que...ele teve também em sua campanha algumas dúvidas até porque a assessora dele que estava lá presente, a Cecília, infelizmente, teve um problema de saúde e eles ficaram, na verdade, era como se fossem para a guerra sem o comandante, recompôs o grupo aí, por isso que era importante a família nessas horas que socorriam e alguns amigos; mas a Cecília estava firme e forte e ia continuar a luta com eles; sobre a questão também dos eleitos, ele parabenizou a todos os eleitos e reeleitos da Câmara e ao trabalho que os Vereadores fizeram lá e, também, ao processo político, achava que o pessoal que foi candidato a Prefeito tiveram a oportunidade de apresentar as suas propostas, teve a oportunidade de estar aprofundando algumas questões e quem decidia mesmo, nesse momento, o grande juiz, era a população, quem decidia mesmo era a população, até





Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

porque o sentido da democracia era aquele, tinha que acatar o veredito que era a vontade da população e viram que, naquele processo, também aprenderam muito; então, estavam de parabéns todos os atores que foram envolvidos nessa eleição, candidatos a Prefeito e Vereadores e o pessoal da equipe de cada candidato e mais uma vez eles tinham que estar unidos, tinham que estar preocupados, sim, com a questão da população, preocupados com os problemas da população e que ele terminava agradecendo a Deus porque sempre tinha que agradecer a Ele, porque só com fé, só com muita coragem, era que se conseguia superar todos os obstáculos; então, essa eleição, realmente, foi atípica e que iriam continuar firmes, a população deu um recado muito claro que não estava a fim de aprofundar, por exemplo, ataques pessoais, o que a população queria era que apontassem soluções que eles apontassem, realmente, como iriam enfrentar os vários desafios; era aquilo. Deixava um abraço a todos e lá iriam continuar o trabalho, sim, e que poderia contar com eles, agradeceu; a seguir, tomou a palavra o Sr. Alfredo Chiavegato Neto que deu boa noite a todos, dizendo que gostaria, também, naquele momento, primeiramente, agradecer a Deus, à sua família, principalmente ao seu pai e também ao seu vice, Fábio Pina que, diuturnamente, esteve ao seu lado, após um convite para ser seu vice, então, àquelas pessoas, ele gostaria de agradecer, de coração; agradeceu, principalmente, os trabalhadores, os mesários, os presidentes de seção e funcionários das escolas públicas, que, realmente, conduziram a eleição; à Justiça Eleitoral, que foi de forma ordeira, todo sem fila, sem muita aglomeração, deu segurança ao eleitor de votar; ao eleitor que participou, muito da eleição, que teve o discernimento de ir votar e escolher seu candidato, achava que a democracia se consolidava, cada dia mais; aquela foi uma eleição que muitos disseram “diferente” mas, que dela sempre tiravam um aprendizado: dizer que a população estava consciente, tinha suas escolhas; estava sendo cada vez mais ordeira por parte deles, candidatos, a eleição foi limpa, tinha pouca sujeira nas ruas, tinha alguma coisa mas, muito pouco, daquilo que se tinha antigamente, então, ele achava que demonstrava tanto o eleitor quanto os candidatos, estavam cada vez mais conscientes; quis agradecer a receptividade da população, tiveram a oportunidade de andar por toda a cidade, e ela foi sempre bem costumeira, na receptividade para eles candidatos, achava que para todo mundo, o eleitor estava realmente receptivo e querendo ouvir as propostas, e só tinha que agradecer a oportunidade de ter sido candidato a prefeito de Jaguariúna e parabenizou todos os candidatos, a todos os candidatos a vereadores, eles já tinham passado por várias eleições e ele sabia o quanto era



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

difícil, tanto aos eleitos, quanto às pessoas que não tiveram a felicidade de serem eleito, às vezes, muitos, primeira experiência, que fizessem daquilo, algo como cidadania, uma prestação de serviço à comunidades deles, que continuassem, a democracia se consolidava, cada vez mais, que isso acontecesse, que a participação fosse cada vez maior, então, ele parabenizava a todos os candidatos e, em especial ali, aos eleitos, ao Muniz, seu grande amigo, ao Cecon, Waltinho, Silva, Romilson, parabenizou e desejou que Deus os iluminasse na condução dos trabalhos daquela Casa; disse que sabiam que depois que estavam ali, a cobrança era muito grande, sabiam que a experiência ajudava, e que o que ele podia dizer ao Romilson era que ninguém era insubstituível, que o tempo passava, vinham pessoas novas, com novas ideias, jovens, com calor, com garra, e aquilo vinha se demonstrando ao longo do tempo, então, ele sabia que novas lideranças iam aparecer, e que sabiam ali que os Vereadores eleitos, o Dr. Júnior, o Ton, o Morrinho, o Menezes, o Wanderley, a Ana Paula e o Rodriguinho eram pessoas que eles conheciam, a comunidade; eram pessoas com vontade de mostrar algo e que a Câmara pudesse recebê-los muito bem, mostrar o trabalho do Vereador, que nada mais era do que a participação ali, tentar fazer com que os trabalhos e os projetos acontecessem e a fiscalização acontecesse a contento da população; parabenizou o Prefeito, desejou sucesso a ele, através de suas propostas; esperava que ele aplicasse através da sua comunidade, porque quem seria o mais beneficiado, seria a população; ela estava carente de soluções, e que as soluções apresentadas por ele, realmente, atingisse a quem mais merecia, que eram o seus eleitores, a sua população; parabenizou ao seu colega David, ao colega Bozó, e disse a eles que eram adversários políticos naquela campanha e que de toda forma tentaram ser os mais corretos possíveis, inclusive com o candidato eleito, e que se ficou alguma mágoa, ele pedia desculpa; e disse também que muito se disse que ele estaria entrando para atrapalhar o David, ou mesmo o Bozó mas, as urnas demonstraram que mesmo com a sua votação, e falou para o David, mesmo com a sua votação não seria suficiente para ele ganhar; então, eles tiveram uma votação que não foi aquilo que esperavam, e tinha a população toda o direito de escolher, achava que as urnas representavam muito bem o que foi da vontade da população e a respeitava demais; e disse que iniciaram uma campanha com ideal dele de projeto político, ele teve quase metade da sua vida dedicada aquela Casa, como Vereador, e achava que seria o seu momento de sair candidato e, infelizmente, aquilo não aconteceu, não foi eleito, e disse que na sua campanha, eles foram desconstituídos em virtude de



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

acharem que eles tinham compromissos, enfim, que falavam até aquele dia que a partir de janeiro ele seria Secretário Municipal, e disse que não tinha compromisso nenhum, com ninguém, com nenhum candidato, não tinha firmado acordo com ninguém, falou no início daquele ano que não seria vice de ninguém, que seria candidato a Prefeito e, terminando, também, disse que se perdesse nunca mais seria candidato, então, ali ele reafirmava seu posicionamento, em virtude de ter sofrido aquela derrota nas eleições, que não seria mais candidato, achava que deu sua contribuição, fazia votos que as pessoa que estavam formando um grupo, estava ali o nome do David que, realmente, mostrou seu valor, que enfrentou tudo e todos, disse ao David que ele constitui um grupo que, realmente, valia a pena e desejou sucesso a ele e que torcia que de tudo isso, Jaguariúna, realmente, fosse a maior beneficiada, e achava que a campanha, ao seu ver, foi maravilhosa, de todo mundo, ele pôde fazer uma campanha de cinquenta e cinco segundos de imagem que tinham com poucos vereadores, mas tentando demonstrar aquilo que a população mais precisava e, infelizmente, não foram os eleitos, mas tinha sido diferente, tinham que dizer que a eleição, cada dia mais, iam se moldando e mudando, e achava que era um momento de reflexão para todo mundo, a eleição, a partir daquela, mudou, e iria mudar muito, ele nunca foi um candidato de mídia social, foi sempre um candidato de corpo a corpo, olho no olho, quando lhes perguntaram: “Cadê o seu facebook, instagram”, no início da sua campanha, “o pessoal de marketing”, ele respondeu que não tinha aquilo e, realmente, se demonstrou que, voltou a dizer, que ele era daquela época ainda, que a eleição era no corpo a corpo, não se adaptou, e as mídias sociais faziam grande diferença, então, desejava sucesso, realmente, ao seu Prefeito eleito que, realmente, todas as bênçãos caíssem sobre ele, que tivesse bom discernimento para conduzir sua população, muito bem, resolvendo os problemas prementes apresentados ao longo daquela disputa eleitoral, de coração, e disse aos futuros Vereadores que entrassem naquela Casa de coração aberto, não deixassem qualquer tipo de diferença política, que aconteceu nas suas campanhas, dominassem o cenário que ali eles encontravam, porque eram amigos e, naquele dia, mais do que nunca, estavam se confraternizando e se solidarizando com a perda de alguns deles, então, ele esperava que entrasse como amigos já, e saíssem como amigos dali, na próxima legislatura. Mandou um beijão a todos no coração e agradeceu; a seguir, tomou a palavra o Sr. Ângelo Roberto Torres que desejou boa noite a todos e disse que ele, ali, também não poderia deixar de agradecer, primeiramente a Deus, por mais aquela campanha, por mais aquela



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

luta, e dizer a todos que ficava feliz pelos Colegas ali reeleitos, em especial do seu Partido, do DEM, o Zé Muniz, o Romilson, Partido aquele que, através dos seus candidatos, que queria ali parabenizá-los a todos, pela luta, pela árdua luta que tiveram, que foi o Partido mais votado, quase quatro mil votos o DEM representou naquela última eleição, então, aquilo foi gratificante para eles do Partido, que ele tinha ficado de fora, mas valia ressaltar como se dizia no futebol: participou do jogo, mas não fez o gol, mas o time ganhou e era o time da cidade, e achava, como o que foi dito pelos colegas que lhe antecederam, que, a partir daquele momento, era a cidade como um todo, então, os que ali iriam chegar, os que estavam e iam ficar, ele sabia que iam trabalhar pelos quatro cantos da cidade e aquilo era maravilhoso e esperava e pedia a Deus que fizessem um bom trabalho, que representassem o povo deles; parabenizou ali o nobre colega, Vereador David, pela sua trajetória, e disse parabéns ao David, para o Bozó, que eles foram se encontrando pela rua e viram que foi uma campanha bonita, uma campanha bacana, sem agredir os colegas, o colega Fred, ali também, como a Taís mesmo disse ali, que ele, Fred, o Bozó, que eles aprenderam muito naquela Casa, e que ele já começou a aprender já quando chegou ali, em noventa e sete, então, ele ficava muito feliz pela trajetória deles e disse ao Fred, pelo discurso dele, pela sua fala, que aquilo era muito bacana, principalmente, na vida pública, na vida da política; parabenizou o colega Cecon, naquela reeleição, e disse ao Cecon que Deus o abençoasse, que ele foi vitorioso, primeiramente, quando conseguiu sobressair no seu mundo, que ficou lá no Hospital e sabiam que aquela doença, que passou por ele, levou muitas pessoas, levou muito pai de família, muitas pessoas choraram, e ele conseguiu sobressair, e conseguiu, também, sobressair naquela Casa, e o parabenizou e que ele exercesse ali o seu trabalho maravilhoso; disse ao colega Presidente, o Waltinho, também, deu os parabéns pela sua reeleição; ao Silva também, ao Romilson, ao Muniz que já tinha falado no começo, deu parabéns a todos eles e desejou que Deus os abençoasse naqueles próximos quatro anos e disse que queria parabenizar, em especial, o Prefeito deles, Gustavo Reis, que esteve na luta árdua, no seu dia a dia, correndo, visitando as pessoas, correndo de casa em casa, ouvindo a população que ele pudesse no seu segundo mandato, também, exercer um ótimo mandato, maravilhoso, que pudesse atender à população e, naquilo que sempre falaram, principalmente, aqueles que mais precisassem, principalmente, nos mais carentes, e aquilo era fundamental, e viam naquele trabalho dele; deu parabéns ao Gustavo e toda equipe e disse a todos que chegavam e ficava feliz pela sua votação, também,



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

por se tratar de uma eleição diferente, uma votação diferente, mas, enfim, aos que chegavam deu os parabéns, e deixavam aquela Casa, deixavam um legado, deixavam um legado na cidade, cidade que amavam de paixão, onde criou seus filhos, seus netos, e quando deixasse aquela cidade ele acreditava que seus familiares iriam seguir a sua trajetória, o seu papel, que era sempre procurar fazer o bem; ficava feliz, também, com os colegas daquela Casa, enfim, a todos os colegas Vereadores, que sempre trabalharam juntos, discutiram projetos juntos, votaram muitas coisas juntos, então, ficava feliz por eles e disse obrigado a cada um deles, que Deus abençoasse a cada um deles, aos funcionários da Casa, desejou sucesso sempre, que pudessem conduzir e, em especial, aos novos Vereadores que chegavam, eles que vinham em seus primeiros mandatos, que eram como eles que chegaram no primeiro mandato, que eles pudessem exercer um ótimo mandato, uma ótima discussão, sempre ouvindo os próximos, ouvindo aquela Casa, que tudo corresse bem, e ouvir os colegas que já estavam ali, mandou um abraço a todos, e que ficassem com Deus, porque ele estava com Ele; que Deus abençoasse a todos, mais uma vez, e agradeceu; a seguir, tomou a palavra a Sra. Cássia Murer Montagner que desejou boa noite a todos e aos funcionários da Casa; disse que tinham ainda algumas sessões mas, que queria aproveitar para agradecer por aqueles anos, que aprenderam a trabalhar juntos, que sempre foi um trabalho produtivo, e agradeceu a todos os candidatos que participaram daquele pleito, fazendo a democracia funcionar ou participando na disputa de prefeito ou participando na disputa de vereador e vereadoras, todos tinham muito valor, todos se prontificaram a fazer aquela disputa, e alguns foram eleitos ou reeleitos, então cumprimentou ali os Colegas que foram reeleitos, e esperava que tudo desse muito certo para eles e para a cidade; quis tocar numa questão que lamentava muito, que tiveram uma queda no número de mulheres, e ela lamentava isso, em uma conversa com a Alzira ela lembrava daquilo, mas ficou com medo de errar, mas chegaram a ter quatro mulheres em uma gestão ali, na última, foi uma de que mais teve, três mulheres, e disse que o ideal era que chegasse a metade, ou um a mais ou a menos, já que o número era ímpar, mas o ideal era que conseguisse alcançar aquilo, para que as mulheres da cidade fossem representadas, mas naquele aspecto, o que aconteceu naquele ano, foi um retrocesso, já que estavam só com uma mulher eleita; lamentou que as coisas tivessem acontecido daquela forma; no seu caso específico agradeceu muito os votos que teve e agradeceu também as pessoas que acreditaram no seu trabalho, que estavam juntas com ela naquela luta, agradeceu muito à Maria Tereza que



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

foi sua assessora no início do seu mandato e a Viviane que era agora, na metade do mandato, duas mulheres que estiveram com ela naquela fase, e fizeram muito bem, mas não podia deixar de dizer que estava com seu coração partido, porque apesar dos seus votos e da confiança de muita gente no seu trabalho, não foi suficiente para ela continuar o seu trabalho; achava que estava no caminho certo, produziram muitas leis, muitas proposições, estavam caminhando e ela teria que interromper aquele trabalho, porque, infelizmente, a quantidade de votos que teve não iria possibilitar aquela continuidade, mas o mais importante era que a democracia funcionou, ela existiu, existiu a vontade do povo, que votou e votou daquela forma, esperava que a Câmara funcionasse bem, iria tocar de novo na questão das mulheres porque achava que a mulherada precisava perceber que houve um retrocesso, achava que a quantidade de candidatas, tinham, era minoria, também, mas tinha lá o mínimo que a própria lei exigia, mas esperava que as mulheres, que as meninas, que as mulheres jovens, participassem da política para os próximos mandatos ali, porque era muito importante; falou para a mulherada jovem que ocupassem, que ocupassem Prefeitura, que ocupassem a Câmara, o futuro estava para elas, então, era importante que se ocupasse isso, e para completar quis dizer que tinha muita vontade de ser Vereadora, lá atrás, então, infelizmente, não poderia ir para o segundo mandato, mas teve aquele primeiro mandato e foi uma experiência muito, muito boa, então, que ela iria levar para sua vida; ela poderia dizer na sua vida que foi Vereadora e, pelo menos no seu ponto de vista, ela foi uma Vereadora importante na produção para a cidade, ela trabalhou para cidade, ela trabalhou para a população e isso lhe dava muito orgulho, então, agradeceu a todos e mandou um abraço a todos e todas; a seguir, pela ordem, fez uso da palavra o Sr. Cristiano José Cecon, que cumprimentou a todos, dizendo que ele, primeiro, gostaria de parabenizar os candidatos, porque foi uma campanha muito limpa, sem ataques, mostrando o trabalho e ele ficou muito feliz em poder ver uma campanha diferente das outras; comentou que iria falar um pouco a sua história, como começou a Covid, para terminar agradecendo e disse que há algumas semanas atrás ele sentiu dores nas costas e foi para a UPA e a hora que ele menos imaginou acabou tendo de ser entubado e ficou onze dias; cinco dias daqueles onze dias, daqueles dias entubado, o organismo dele não tinha reação e ele ficou cem por cento no ventilador com problemas sérios de diabetes e daí, em cinco dias, os rins dele já estavam começando a parar e quando eles colocaram adrenalina e o organismo dele reagiu e a respiração dele começou a melhorar e depois do



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

décimo primeiro dia ele conseguiu sair do coma, porém, a partir do momento em que a pessoa saía do coma, começava uma luta posterior, ele não sabia onde ele estava, a boca toda cheia de ferida, a língua toda cheia de ferida, ele não sabia o que aconteceu, quantos dias dormiu, onde estava, se ele iria sobreviver, eram agulhadas terríveis e ele buscava forças na família dele, buscava força nos filhos dele, ele tinha de parar e não tinha nem o direito daquilo, porque as máquinas começavam a apitar, do coração, de subir a glicemia, ele não tinha nem o direito, naquele momento, de estar todo sem força para viver e ele chegou ao ponto de chegar a desistir porque ele não tinha forças e a hora que ele se lembrava dos olhos dos filhos dele, as máquinas tocavam, a respiração dele não evoluía e os médicos falavam que, se ele continuasse daquela forma, ele poderia voltar para o tubo, ele não tinha o direito de pensar nos olhos dos filhos dele; falou que da UTI ele conseguiu evoluir um pouco e foi para o quarto e ele se sentia muito fraco, sem forças, quando ele pediu forças a Deus para que mostrasse a ele como sair de lá, onde buscar forças, como fazer e a hora que ele lembrava, ele buscava na família dele, era o que ele mais tinha lá, a força de lembrar na família dele, mexia com os batimentos cardíacos e ele não evoluía mais, foi quando ele clamou a Deus para que mostrasse força e desse forças para ele sair de lá, foi o dia em que o médico liberou o celular dele e ele conseguiu ver os alunos dele, a população de Jaguariúna estava fazendo por ele nas ruas; o filho dele que ele sempre chamou de “Bebê”, tinha dezoito anos, virou um homem lutando pelo nome dele, os alunos dele juntando dinheiro para pagar o aluguel da academia, pagando cinquenta por cento a mais do que o valor, a população toda compartilhando, a Covid ajudou ele a se eleger, porque mexeu com o ego dos alunos dele, porque enquanto aquele dia que uma pessoa, um politiquero safado colocou que ele estava no Hospital só para se aparecer, que ele estava só para se aparecer, que era tudo falso, aquilo lá mexeu com cinquenta por cento dos alunos dele, que ele dava aula há vinte anos e que não gostavam de política, que não queriam, então a Covid o ajudou, porque mexeu com o ego de um exército e aquele exército saiu para as ruas para ajudá-lo e a hora que ele viu aquilo, ele sabia que Deus tinha mostrado para ele: “Cara, olha quantas pessoas tem para você lutar!” Disse que passou a eleição e que ele não precisava mais usar aquilo como palanque, ele estava falando do fundo do coração dele e ele poderia estar falando aquelas palavras antes da eleição, só que ele esperou passar a eleição para ele falar, então, ele queria agradecer a cada pessoa que lutou, que batalhou, que compartilhou; a Covid o ajudou, sim, e tinham pessoas que pensavam que era aquele cara e queriam ver a vida dele e



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

viam que ele cuidava de tantas crianças, que ele já recebeu um prêmio, já foi para Nova York ser homenageado, e se perguntavam de onde ele era e viam que era de Jaguariúna; lembrou que desde o primeiro dia de janeiro que ele entrou lá, ele não parou de trabalhar, e que tinham pessoas que não sabia que existia aquele Vereador em Jaguariúna; disse, novamente, que a Covid o ajudou daquela forma, mexendo com o ego dos alunos dele, a partir do momento em que ele foi atacado injustamente e, quem não o conhecia, procurou conhecer a ele e viu que ele foi diferente, viu que ele lutou, que ele não estava e naquilo que a Covid o ajudou, porque cinquenta por cento dos alunos dele queriam que ele fosse apenas professor de Jiu Jitsu, não gostavam de política mas, a partir daquele momento que mexeram, a família dele comemorando porque ele tinha saído do coma, que ele tinha visto o sol novamente na vida, pessoas o atacando injustamente, os alunos, cinquenta por cento dos que não gostavam de política, a partir daquele momento, começaram a amar a política, aquela pessoa achou que o prejudicou, mas foi ela quem o ajudou a se eleger, porque os alunos se moveram e quem não o conhecia, procurou conhecê-lo, e não votou de dó nele, mas votou porque ele trabalhou pra caramba naqueles quatro anos, ele abdicou da vida dele para trabalhar para a população, e que não era véspera de eleição, não, ele não estava usando aquilo como palanque mas, ele estava usando aquilo para dar testemunho de gratidão a cada pessoa que orou pela vida dele, a cada pessoa que enxugou a lágrima do olho da filha dele, do filho dele, da esposa dele, com suas orações, porque força por ele, ele não iria ter para levantar daquela cama, não iria, se não fosse a oração de cada um, dos amigos dele, do assessor dele, dos professores dele e de toda população e ele agradecia toda a família dele, principalmente, e ele agradecia a todos os votos e, principalmente, as pessoas que oraram pela vida dele; a seguir, tomou a palavra o Sr. David Hilário Neto que, depois de cumprimentar a todos, disse que, realmente, eles tinham de agradecer demais; primeiramente, parabenizou a cada Vereador que colocou seu nome nas urnas, porque aquilo não era fácil, estava lá para ser apontado, para ser acusado, em uma sociedade onde todo político já era julgado como ladrão antes mesmo de se sentar em uma cadeira, e era aquela mentalidade que ele pregou em toda a campanha dele e iria pregar na vida dele; disse que todos precisavam deles, os pequenos, para as crianças, mostrar que a política era transformadora, que a política mudava a vida das pessoas e que a política poderia, sim, fazer a diferença na vida de muita gente e aquilo foi o que sempre o motivou desde os doze anos de idade dele; lembrou que foi eleito em dois mil e treze, a primeira vez; em oito anos, naquela Casa, e ele foi desafiar



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

uma batalha que não era fácil, uma batalha contra a máquina pública em um ano de pandemia, onde a eleição estava dificultosa para todos mas, ele teve uma pessoa do lado dele, o Bozó, que com muita gratidão ele agradecia, que andaram aquela cidade de manhã, tarde e noite, em cima de pesquisas que falavam que eles estavam trinta pontos atrás e aquilo eles ouviram os quarenta e cinco dias e sempre chegava aquela informação e o Bozó falava que o importante era levar a mensagem para o povo e foi o que eles fizeram; eles tinham projetos, tinham trabalho e tiveram o reconhecimento de boa parte da população e quando ele falava para as pessoas que o que mais o motivava era fazer algo para alguém, o resultado saiu às cinco e quinze e ele sofreu até às seis da tarde e às seis e dez, aquele homem foi na casa dele e viu como ele estava e começaram a olhar para o futuro, porque o futuro já estava logo ali e eles já estavam iniciando um projeto, porque eles não iriam parar por ali, o projeto deles era para a cidade, e mais do que aquilo, naquele dia, ele viu que muitas coisas não precisavam estar na cadeira do Executivo para resolver, porque para fazer pelo povo e fazer para a sociedade, bastava ter boa vontade, arregaçar as mangas e ir à luta e aquela iria ser a missão deles durante aqueles quatro anos; com certeza, ele iria estar fiscalizando como cidadão, ele iria estar apontando o que ele achava errado e aplaudindo o que ele achava correto, foi aquilo como eles sempre fizeram durante aqueles quatro anos e, com certeza, continuariam fazendo; deixou para a população que acreditou no projeto deles, pouco mais de doze mil pessoas, o muito obrigado dele e toda a população, os sessenta mil habitantes poderiam ter a certeza de que ele torcia e iria trabalhar sempre pelo sucesso de Jaguariúna, independente de quem estava na cadeira da Prefeitura, independente de quem estaria na Câmara Municipal, o maior objetivo deles era fazer pela cidade e torcer contra seria torcer contra o projeto deles de vida, que era a população; parabenizou a todos aqueles que foram eleitos que estavam lá, aos eleitos que estavam acompanhando-os de casa, iria ser uma missão árdua e o que ele sempre falou para os Vereadores dele, que eles seriam os Vereadores dele até quinze de novembro, a partir de lá eles eram Vereadores de Jaguariúna, eles tinham de representar, fiscalizar e defender, e que o papel do Executivo era aquele, não era acabar com conchavos, lutar para não ter aquilo e ele pedia para a Câmara nova lutar pela independência dos Poderes, lá era Executivo e ali era Legislativo e na Casa era para lutar para a cidade e para a população, divergir de idéias era importantíssimo e toda unanimidade era burra, não existia unanimidade, as pessoas tinham de divergir, mostrar os pontos que concordavam e os pontos que discordavam e aquilo não



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

queria ser situação ou oposição, era simplesmente mostrar que estava lutando pela cidade, era aquilo que eles fizeram, grande parte dos Vereadores e era aquilo que ele, mesmo longe da Câmara Municipal, iria continuar fazendo, ele iria de casa em casa novamente, já tinha começado o trabalho no dia anterior porque eles precisavam agradecer, era aquele o maior objetivo deles e o maior papel deles; agradeceu profundamente à família dele, à equipe dele, pessoas que estavam com projeto e com um ideal, a toda população de Jaguariúna pela forma receptiva, pessoas que abriram as portas das suas casas, pessoas que, mesmo sabendo que seriam perseguidas, vestiram a camisa e estiveram junto com eles; falou que iria lutar por eles todos e que se tivesse qualquer perseguição por apoiar a eles, era para avisá-los, eles estariam lá fora para cobrar; disse ao Servidor Público Municipal, ele também estaria ao lado deles e ele iria acompanhar cada detalhe daquela Gestão, não apenas por ser uma oposição, mas, sim, por entender que eles precisavam acabar com aquela represália, com qualquer situação que deixava a pessoa constrangida e que a inibia de ter um lado, aquilo tinha de acabar; falou que foi um a campanha de muito respeito de todos os lados, foi uma campanha onde não teve ataques, foi muito salutar tudo aquilo, e que aprenderam demais, porque a bandeira deles era a bandeira de Jaguariúna; mais uma vez ele disse ao Bozó que ele era uma pessoa fantástica, uma pessoa brilhante e que cada casa que ele ia, cada momento de estresse e nervosismo, ele com aquela calma, uma paz dentro do coração, acalmando e mostrando que onde estava o bem, quando faziam o correto, não tinha o que dar errado e quando falavam que eles perderam uma batalha e não a guerra, ele dizia que não, que eles não perderam batalha porque eles não entraram em guerra, a democracia não era guerra, a democracia eram visões diferentes e que eles tinham de respeitar, então, que a democracia prevalecesse sempre e aquele era o grande papel, com certeza, e ele sempre faria parte dela; agradeceu e desejou uma boa noite a todos; em seguida, fez uso da palavra a Sra. Inalda Lúcio de Barros Santana que, depois de cumprimentar a todos, disse que ela também estava lá para agradecer e para parabenizar os eleitos, o Muniz, o Cecon e disse a ele que ele mexia com o coração de todos mas, ele venceu e ele era maravilhoso; parabenizou o Waltinho, o Silva, o Magrão, que não foi daquela vez; parabenizou o Muniz, e falou que não tinha sido daquela vez, mas ela estava contente, graças a Deus; parabenizou o Prefeito e, também, como o David disse que foi uma campanha que ela nem esperava que fosse daquela forma e que na outra campanha foi aquela coisa, e naquela não, e que foi uma campanha abençoada; disse que ela não conseguiu



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

chegar até lá; parabenizou os novos eleitos que estavam chegando e que eles dessem atenção à população, porque ela precisava bastante, e que não parecia, mas ela considerada uma Vereadora do povo, porque ela tirou todo o mandato dela lutando pelo povo, então, ela gostaria que alguém abraçasse aquela causa também, porque havia necessidade demais entre famílias desfavorecidas e ela trabalhou pelo povo, não mediu distância, saindo de manhã e chegando de noite; infelizmente, ela não iria continuar, mas ela estava feliz, ela iria curtir os filhos dela, os netos dela, curtir a mãe dela que já estava no finzinho da vida dela e ela queria dar o melhor para ela, do carinho dela; falou que ela iria sofrer um pouco por causa de famílias que passavam por momentos difíceis, mas ela sabia que Deus iria usar alguém lá que também iria fazer o mesmo que ela fazia; agradeceu às duzentas e sessenta e cinco pessoas que acreditaram no trabalho dela, deu o voto para ela; agradeceu de coração e desejou que todos fossem felizes e fizessem um bom trabalho; falou ao David que ele foi um guerreiro, o Bozó também, para o Fred e ela acompanhou tudo, e que não acabou por ali, iria continuar; agradeceu a Alzira e todos os funcionários daquela Casa que tinham paciência com eles, os ajudaram bastante; agradeceu, de coração, a todos que acreditaram nela e que havia chegado por lá seu tempo, para ela foi uma experiência muito boa que ela teve, como a Cássia falou, ela tinha vontade, tinha vontade, não de ser vereadora, mas de ter uma porta aberta e aquela porta aberta ela teve, então, naquele momento, ficava para outro porque ela iria parar por ali; deixou um forte abraço, dizendo que ela não estava triste, estava feliz e que foi bom estar junto deles, foi maravilhoso; desejou que Deus abençoasse a todos e agradeceu a todos; em seguida, tomou a palavra o Sr. Walter Luís Tozzi de Camargo que, depois de cumprimentar a todos, novamente, disse que ele gostaria de fazer lá algumas colocações diante de tudo que debateram e conversaram, inicialmente, parabenizando o Prefeito Gustavo Reis na sua reeleição no Poder Executivo da cidade; parabenizou os candidatos Fred Chiavegato, David Neto e Bozó, que tiveram a coragem para disputar a eleição para o Poder Executivo e que era uma tradição daquela Casa que bons nomes sempre surgissem e que fizessem a projeção dentro do cenário político da cidade e eles honraram aquela tradição, se colocando à disposição da população; todos sabiam que o processo democrático era óbvio, que um iria ganhar e o outro iria perder mas, tiveram um trabalho com dignidade, uma campanha limpa, uma campanha muito transparente; batiam lá em diversos momentos falando da “fake news” que seria um desserviço para a comunidade, tiveram maus exemplos em eleições passadas e recentes onde aquilo só



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

atrapalhou o processo democrático e, graças a Deus, graças ao discernimento de cada um deles que disputou naquela eleição o Poder Executivo, aquilo não aconteceu; parabenizou aos Vereadores reeleitos por continuarem um trabalho na próxima legislatura naquela Casa, trabalho aquele que não iria ser fácil, seria árduo, seria difícil em virtude da realidade que estavam vivendo, porque todos viviam um momento fora da realidade de qualquer cenário que qualquer pessoa pudesse imaginar, a pandemia mudou o mundo, não mudou só Jaguariúna mas, mudou o mundo todo e ela tinha consequências e ela iria deixar consequências no próximo ano ou nos próximos anos, eram consequências para a Saúde, para a Educação, para a vida dos jaguariunenses e eles, que foram reeleitos, deveriam e dos novos eleitos, porque eles não tinham de pensar naquele momento nos votos que tiveram, eles tinham de pensar em sessenta mil habitantes que dependiam de uma política honesta, decente, uma política ética para poder conduzir os rumos de Jaguariúna, daquela forma se fazia o processo democrático; aos amigos que, daquela forma, ele poderia dizer, que ele construiu, naquela Casa, e que os deixava, naquele momento, para que soubessem que ele aprendeu muito com todos eles, aprendeu muito naquela convivência naqueles quatro anos, aprendeu em reunião de Comissão, em Audiência Pública, nos corredores daquela Casa, aprendeu com eles olhando nos olhos, lutando por ideais, às vezes, diferentes, porque daquela forma era a democracia, mas sempre com respeito e ele falava aquilo um pouco antes, durante o período eleitoral, que a diferença era que fazia o crescimento, e lá eles o ensinaram bastante; lamentou dizendo que se pudessem ter um parlamento maior, que todos pudessem compor seria ideal, mas tinham de seguir as regras e somente treze iriam estar lá; aos novos eleitos que iriam para aquela Casa, pediu que fossem com muito discernimento, com muita coerência e equilíbrio para buscarem juntos uma Jaguariúna sustentada, equilibrada e desenvolvida; disse que tinham diferenças partidárias no rol das filosofias partidárias, mas não inimigos na política e tinham de ter aquilo muito claro nas mentes deles e que, a partir do dia primeiro de janeiro, todos tinham de remar com o barco no mesmo sentido, defendendo a cidade; disse que divergências iriam existir, mas elas tinham de ser suplantadas com o diálogo, como lá sempre aconteceu naquela Casa, naquela legislatura, e que o diálogo poderia ficar mais quente, mais acalorado mas, sempre com o princípio do respeito, daquela forma eles fizeram ao longo daqueles quatro anos; as urnas muitas vezes davam respostas e ele percebeu andando no sol, na chuva, de dia e de noite, ouvindo muito as pessoas, que eles tinham, sim, muitos desafios para

C



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

Jaguariúna; percebeu, também, que quem lutava com propostas, quem lutava com projetos, quem lutava para o bem coletivo, o eleitor tinha uma visão diferenciada; também ele teve o desprazer de ver, naquele período eleitoral, candidatos tentando se fazer através de ataques, ofensas pessoais, ofensas coletivas às instituições, aquilo não era democracia; respeito, educação eram muito diferentes de liberdade de expressão, para que não confundissem as coisas e as pessoas estavam atentas a tudo aquilo; ele tinha convicção de que apresentaram um bom trabalho e como São Paulo dizia: “fizeram um bom combate e guardaram a fé”, defenderam alguns ideais que eles acreditavam para a cidade e o colocaram à prova no dia quinze de novembro; disse que ele teve dupla comemoração já na madrugada do dia dezesseis, ele teve o prazer de comemorar a reeleição dele e o aniversário dele e que iria ficar marcado para sempre na vida dele; falou para que todos soubessem que aquela data seria eternizada na vida dele; quis deixar lá o seu muito obrigado a todos que confiaram no trabalho dele, a todos que depositaram o voto na proposta e projeto dele, a cada um que correu junto com ele de casa em casa, de reunião em reunião, olhando nos olhos, debatendo com a população, o que ele acreditava ser melhor para Jaguariúna; disse que eram pessoas especiais que ele jamais iria se esquecer, porque ele tinha a certeza de que construíram um grupo e construíram um projeto; parabenizou a toda a cidade de Jaguariúna pela democracia exercida no último dia quinze, e que lá tivessem rumos sólidos de cidadania e dignidade para os próximos quatro anos; agradeceu a todos. Terminado o Expediente, o Sr. Presidente suspendeu a sessão por 15 (quinze) minutos, conforme determinava o Art. 149, Parágrafo Único, do Regimento Interno. Terminado o prazo concedido, o Sr. Presidente reabriu a Sessão determinando a feitura da chamada, onde foi anotada a presença dos seguintes Srs. Vereadores: Afonso Lopes da Silva, Alfredo Chiavegato Neto, Ângelo Roberto Torres, Cássia Murer Montagner, Cristiano José Cecon, David Hilário Neto, Inalda Lúcio de Barros Santana, José Muniz, Luiz Carlos de Campos, Rodrigo da Silva Blanco, Romilson Nascimento Silva, Tais Camellini Esteves e Walter Luís Tozzi de Camargo. Constatado número regimental, o Sr. Presidente deu início à Ordem do Dia: Em Segunda foi apreciado o Projeto de Lei 036/2020, do Sr. Ângelo Roberto Torres, que denomina a creche localizada na Avenida Alexandre Marion, s/nº “Irineu Alves Felipe” (Quorum de deliberação: maioria simples: Art 49, ‘a’ § 1º, do R.I.). Em discussão e votação foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos. Terminada a Ordem do Dia, o Sr. Presidente deu início à Explicação Pessoal dos Senhores Vereadores, que

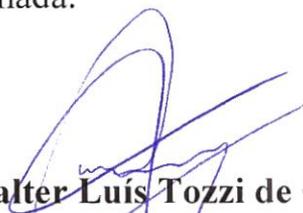
C



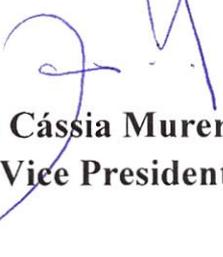
Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

se manifestariam sobre atitudes pessoais assumidas durante a Sessão ou no exercício do mandato, mas não havendo inscritos, encerrou a Sessão, convocando a próxima Sessão Ordinária para o dia primeiro de dezembro de dois mil e vinte, terça-feira, com início determinado para as dezoito e trinta horas. Nada mais havendo a tratar, lavrei a presente ata que lida e achada conforme, vai devidamente assinada.



Vereador Walter Luís Tozzi de Camargo
Presidente



Vereadora Cássia Murer Montagner
Vice Presidente

Vereador Afonso Lopes da Silva
Primeiro Secretário



Vereador Cristiano José Cecon
Segundo Secretário